

REVISTA "A Violeta". Ano 16, nº 201. Cuiabá, 31 de outubro de 1932.

# A VIOLETA

ORGAN DO GREMIO LITERARIO "JULIA LOPES"

PUBLICAÇÃO MENSAL

DIRECTORA — BERNARDINA RICH

ANNO XVI

Cuiabá, 31 de Outubro de 1932

N. 201

## CHRONICA

Magnanimo tem sido sempre o nosso povo quando procurado para qualquer acto de beneficencia ou em favor das crianças pobres e enfermos, ou para fins religiosos e philantropicos, qualquer que seja a iniciativa da obra.

Uma causa, porém, parece bem mais sympathica a qualquer classe social, porque a qualquer dellas que por ella se pede não nega, jamais, o seu concurso; nunca falha o seu obulo; nunca lhe é indifferente o seu pedido!

E esta causa, cara, entre as mais caras, ao coração bemfazejo do povo, é a comiseração pela sorte dos enfermos do Hospital dos Lazaros.

E nem podia deixar de assim o ser, disse eu, porque, nas outras dores que procuramos minorar não nos move interesse proprio. Ao pobre que falta o pão estendemos a nossa mão dando-lhe com que saciar a fome e o nosso acto traz somente um bem que fazemos sem que outro interesse nos prenda senão a satisfação que a pratica do mesmo bem nos traz.

Ao envez, quando vamos ao encontro dos pobres enfermos do "S. João", estamos pagando a caridade que com o seu recolhimento naquelle hospital isolado nos fizeram.

A nós, e não a elles, importa esse irremediavel degedo.

A elles, assaltados pelo traço-eiro mal, orphãos de esperanças, desenganados para todo o sempre dos prazeres do mundo, que lhes importaria a penosa existencia aqui ou acolá?

Somos nós que, obrigados pela lei da necessidade, exigimos o afastamento dos doentes; e porque o exigimos é justo, é de consciencia que estendamos sempre a nossa mão bemfazeja áquelles que, irremediavelmente, sofrem o mais horrivel de todos os males, que para tal só bastaria o isolamento perpetuo e obrigatorio.

A maneira, como se tem feito, no entanto, com ser muito caridosa, não resolve o ponto capital da questão.

Damos quando se nos pedem; lembramos quando alguém se lembra, as mais das vezes.

Si um ou outro motivo nos preoccupa, durante mezes, lá ficam en-

tre os esquecidos os miseros doentes, até que de novo apareça quem lembre, piedosamente, dos seus males.

E' bem verdade que a Sociedade Beneficente da Santa Casa de Misericordia se encarrega de zelar e fornecer o mais necessario aos doentes do "S. João"; mas será, pergunto eu a todos os que conhecem a renda do Hospital, a sua maneira de arrecadala na vida pratica, e o que é necessario para a despeza, sufficiente essa mesma renda para attender as despesas dos dois hospitaes?

E' mais pratico, mais productivo, mais bem calculado um auxilio menor embora, porém certo, que se fizesse por meio de uma sociedade que para tal se organisasse.

Ella, como que uma anexa, uma auxiliar da Santa Casa, a qual iria levar esta especializada contribuição, seria o sustentaculo do Hospital.

Os seus membros tomariam a peito as suas necessidades, a fiscalisação si se fizesse mister, e aquella obra, com o mesmo dispendio que a caridade publica lhe empresta, estaria mais bem amparada teria existencia mais segura e duradoura.

A idéa aqui está e espero que para o seu curso e realisação não seja preciso mais que a boa vontade da nossa população e a guardada nos corações bemfazejos daquellas que podem encarregar-se da iniciativa.

Que ella germine, cresça e frutifique, para o bem daquelles infelizes, dignos do nosso reconhecimento, caridade e zelo.

*Arinapi.*

## Pelas Regiões do Araguaya

Quem percorrer o Leste do nosso Estado, onde cursam os ricos rios diamantiferos que fazem a bacia do Araguaya, terá occasião de observar a grande tendencia do povoamento dessas regiões pelos filhos do nordeste brasileiro, especialmente do Pará e Maranhão, que, com os goyanos constituem a totalidade dos povoadores das regiões do Araguaya.

E ainda mais: quem observar a tendencia para o trabalho, o esforço para o estabelecimento, a falta de auxilio para que se facilite esse povoamento, comprehenderá o quanto poderíamos lucrar si com melhores vistas fosse levado a effeito qualquer beneficio que se revertesse em favor dessa região.

Não ha duvida que ha para Matto-Grosso um problema magno, problema genuinamente brasileiro:—a conservação de Cuiabá como capital do Estado!

Pela sua situação propria em referencia ao mesmo Estado, ou pela sua posição em relação aos outros Estados do Brasil e mesmo paizes da America do Sul, Cuiabá deve ser a Capital de Matto-Grosso.

Para que ella se mantenha com o capital, depende sobretudo de facil meio de communicação para todos os outros pontos do Estado e mesmo da União. Sem isto, a sua vida será problemática, sob as ameaças de uma lenta e inevitavel agonia.

Pois bem; quem percorrer as regiões do Araguaya não pode deixar de se aquilatar da necessidade que ha de ligal-as á capital de Matto-Grosso, da melhor forma possível.

A navegação do Tocantins e Araguaya seu tributario abriria as portas ao Pará e consequentemente a outros Estados do Norte brasileiro; os nucleos de povoados existentes transformar-se-hiam em prosperas cidades; Cuiabá e o Norte de Matto-Grosso não ficariam dependentes, como até hoje têm sido somente de recursos que lhe advemham do Sul.

E, ainda mais; não se daria caso de ser lembrada pela facilidade de uma invasão, somente quando forças revolucionarias quieriam tantas passagem em busca de abrigo em outros paizes.

Este isolamento da capital de Matto-Grosso é um crime e pelo muito amor que devoto á minha Patria almejo que um dia Ella não venha a chorar as consequencias deste inexplicavel abandono.

Vem a baila a necessidade de um serviço, pequeno embora, mas urgente, serviço que depende, segundo informações que me foram dadas, de uma pequena boa vontade do Governopara autorisal-o pela Prefeitura de Araguayana, que dispõe de meios para tal —a construcção de uma ponte sobre o rio Barreiros para completar a communicação daquella villa com a nossa Capital.

Mas, que se faça esta melhoria necessaria e indispensavel, inicial pode-se dizer. . . o que quero pedir pelas regiões do Araguaya é uma solução mais eficaz que a sua situação geographica está a nos indicar—estrada e povoamento.

Chamaram-me antiquada quando me lembrei, em pleno seculo da

conquista dos ares pelas machinas voadoras, das estradas de ferro. . .

Mas, dizei-me leitor amigo, que outro systema senão o da locomotiva resolveria satisfactoriamente o nosso problema que depende de facilitar a conducção de passageiros e cargas, de incrementar a exportação, de melhorar a importação e soluccionar o povoamento dessas ricas terras que dormem á espera do braço humano para movimental-as?

Os ricos diamantes, cuja exploração tem sido motus da fundação de tantos povoados, talvez sejam estrellas que estejam a nos indicar o caminho a seguir.

Matto-Grosso, que é Brasileiro para a dôr, sempre que o Brasil exige o esforço dos seus filhos, reclama o seu quinhão nos momentos de descanso e de prependade, por elle que bem o merece, e pelos interesses proprios da Nação cuja defesa depende em grande parte da sua fortaleza e segurança; fortaleza e segurança que serão problemáticas si assim continuar com interminaveis sertões adormecidos perto de extensas fronteiras si as vistas do Governo para este Estado que eu e todas as pessoas amantes deste abençoado torrão pedimos.

E quando se estudar este magno problema, que se não esqueçam de beneficiar as regiões do Araguaya, das aguas crystallinas como o crystallino dos seus diamantes saudaveis na amenidade, do seu clima, prodigas na uberidade do seu solo.

*Maria Dimpina.*

### "Tudo acabado"

Hoje, dia de teus annos, deveria dar-te uma justificação, porem, não podendo faze-la, ficará tudo acabado, disse-me elle, ao chegar, entregando-me uma caixa de bombons. . . Após minutos de permanencia, nessa noite, não me dando a honra de ao menos tomar parte na meza de doce que eu offerecera, pediu-me licença para se retirar. . .

Acompanhei-o ainda até ao portão do jardim; estendendo-me a mão tornara a repetir-me—tudo acabado, sim? Sim, respondi e, após trocarmos o ultimo adeus, seu vulto sumiu. . . Parei, sem destino durante alguns minutos e depois entrei para a sala de jantar onde me esperavam as amiguinhas prediletas e sinceras que não me desamparam nunca.

Esforçando-me para dissimular as tristezas que me vinham n'alma, phantasei alegrias em retribuição ás que me dirigem sempre. Apesar de supremo esforço de alegria que fazia, as intelligentes amiguinhas comprehenderam-me e retiraram-se cedo, para suas casas. Acompanhando-as até ao portão do jardim, novamente recebia em trocas de abraços, votos de felicidades, etc, etc. . .

Fechei o leve portão e sentei-me em um dos banquinhos do jardim. No meu cerebro idéas se accumulavam. . . e a causa de tão brusco rompimento não encontrava justificação. Motivo da minha parte, absolutamente: da d'elle, ignorava pelo menos.

Então, porque esse rompimento? E os quadros dos dias felizes que passamos juntos se reproduziam em minha imaginação. Lembrava-me

daquelles olhos azues como o ceu que tanto bem me proporcionavam. . . cor do ceu. . . não era justo que os acreditasse sinceros?

Oh, meu, Deus, não creio ainda ser falsidade! Aquelles olhinhos de gato não podiam ter mentido. Com certeza foi um mal entendido entre nós dois. Devia ao menos ter lhe perguntado o motivo, mas, o meu amor proprio recusou fazel-o. . . E dos meus olhos tristes rolaram grossas lagrimas, unicas testemunhas da minha grande dôr.

Nos meus dias faciturnos que passam, trago incessantemente a lembrança mixta do meu passado. . . ora a graça evangelica do que nos foram os primeiros tempos. . . ora o transe de dôres e soffrimentos horriveis que só elle com a sua volta poderia amenisar. . . Pois é elle o principe dos meus castellos de amor, castello que o destino só nos dá uma vez. . .

C.

## CALCEHINA

**Já deu CALCEHINA ao vosso filho? Porque não experimenta? A CALCEHINA evita a tuberculose e as infecções intestinaes e não permite a proliferação de vermes nos intestinos das crianças—Vende-se em todas as Pharmacias**

## Depois da procella

Repontára calido a monhá!

A medida que o tempo se escoava, crescia a temperatura do ar.

Delas 16 horas, tornara-se abafadico o ambiente.

Por toda a natureza reinava a quietação:

As aves procuravam abrigo nas arvores, os animais terrestres fugiam para logares de refugio.

Um mal-estar geral invadia o espirito.

Sobranceiros a esta cidade, rolos de nuvens pardacentas distendiam-se pela superficie celeste, formando uma como abobada de chumbo.

De repente, começaram a ramalhar as franças das arvores, e a levantar-se remoinhos de vento.

R-lampagos rasgavam as nuvens  
Br-rija o trovão.  
Ondas de pó e de fo has elevaram-se nos ares.  
Cahiu a chuva torrencialmente!

Os campos convertiam-se em mares; os riachos em correntes caudalosas.

Era já tarde, quando cessou este fenomeno meteorologico.

Deixando então o meu quarto, fui brincar com as modestas violetas, que, depois dessa enfadonha chuva, se achavam encolhidinhas nos canteiros.

Dai a pouco, a rainha da noite, rasgando o seu magestoso véo, mostrou-se em pleno Céu, juntamente com as estrelas, que lhe faziam a côrte.

O firmamento parecia transformar-se num manto real, e as estrelas eram as pedras preciosas que o bordavam.

Como estava lindo!

Era tão deslumbrante esse espectáculo, que a sua descrição fiel, desafiava a pena dos mais eximios literatos e o pincel dos mais habéis artistas.

*Elisabeth.*

## Taperas

Triste, lembrando um tempo que já se foi, é a tapera.

Aqui, cascas que, ao abandono, desmoronam-se; ali, o pomar, que teima em sobreviver no meio daquellas ruinas que se extinguem; além, o jardim, onde, por entre matagaes encobrem se caramanchões de pingos de amor — ou mais propriamente de pingos de saudades — e surgem bellissimas rosas. La France, Paul Nerón, viçosas e frescas, no roseiral entrelaçado de cipós; até o vinhedo, uma das mais preciosas riquezas doutr'ora, mesmo sem cultivo, solta bellos cachos attestando a exuberancia do solo e como que pedindo a esmola de um cultivador benevolo.

Tal é Santa Cruz dos Tachos que lembra em cada

arvore que morre, no jardim que se extingue e nas casas em ruínas o esforço humano para conseguir tudo da terra e a dôr dos que deixam ao abandono todo o fructo de um trabalho laborioso, obrigado pelas exigencias da Natureza.

O coração humano, como as terras cultas, na mocidade floresce, fructifica, guarda sorrisos e esperanças; depois, com o aproximar-se do inverno da vida, a sua marcha triumphal páar; e, não menos que uma tapera, conserva só e unicamente a lembrança de uma éra que se foi, de uma mocidade que jamais se retorna, e assim vae até que, um dia, no incognito mysterio do sêpulchro se consuma para todo o sempre!

Feliz daquelle que, para lembrança dá sua primavera consiga que nelle desabroche, como na tapera util, onde o viandante ainda encontra abrigo, rosas que atestem a exuberancia doutrora, fructos da virtude e do bem que entre ruínas dirão de uma vida que não foi permi-

ciosa e de uma mocidade que não se gastou na corrupção da ociosidade e do vicio, que fazem do homem taperas nocivas e detestaveis, temidas até pelos viandantes que passam!

*Dolores.*

### Carta aberta

A's queridas amigas da Redacção da 'Violeta'.

Cuiabá.

Para essa 'Violeta' dos meus scismares, que sempre mereceu de mim a mais affectuosa sympathia, eu dedicava as minhas horas de lazeres ensaiando algo de litteratura com que pudesse collaborar para o incremento de tão util vehiculo de aproximação dessas amiguinhas que com esforços estimulam-se reciprocamente no desenvolvimento das letras. Esses ensaios ficaram na pasta... não passaram de ensaios!...

Mas, hoje a "Violeta", sensibilizou-me em extremo; parece quiz retribuir essa minha affeição, com a noticia que ceu do desaparecimento da minha inesquecivel *Mamãe*. Fê-la de uma maneira toda especial, burilou-a com essa simplicidade tocante que fallou bem de perto em nossas almas!

Oh! só mesmo nós, feridos inopinadamente por essa fatalidade que privou-nos dos meigos e acariciadores desvelos dessa mãe abnegada e insubstituivel, dessa chefe que illuminava o nosso lar com a sua bondade, com o seu sorriso, com os seus affectos e com a sua dedi-

cação incansavel, podemos dizer o que nos custa essa separação!

O papae de instante a instante nos lembra as suas virtudes peregrinas, e affirma que não tinha jaça a mulher que perdeu! . . . e é verdade: não tinha amor. . . não tinha affeição mais crystallina. . . mais pura do que irradiava nessa mamãe que se foi. . .

Distinctas amiguinhas da Violeta não sei como agradecermos tanta sinceridade naquella noticia. . . Tocou tanto nossos corações! . . . Só o bom Pae Celestial poderá avaliar da especial consideração que nos mereceu.

Como sabem, caras amigas, com esse desaparecimento, me focou assumir a responsabilidade daquella chefe. Ficamos dez orphans, inclusive um de 4 mezes e outro de 2 annos, dahi eu pedir-lhes elevem uma prece ao Creador para que eu tenha forças precisas no desempenho da nova missão e para que nós todos possamos supportar as saudades infindas que dia a dia augmenta de um modo assustador.

Adeus, minhas amigas aceitem um abraço affectuoso de

Cesarina.

## A GARAGE AVENIDA

INSTALLADA Á RUA 13 DE JUNHO. DISPÕE DE CARROS CONFÓRTAVEIS, E ATENDE CHAMADOS A QUALQUER HORA

Telephone n. 137

## Como se vestia Joanna D'Arc

*Até pouco tempo, havia em Ratisbona um quadro que representa Joanna d'Arc nas mãos de um escossez, durante o cerco de Arras. Mas, a mais antiga imagem que se conservou da santa é um simples debuchó, feito no registro do Parlamento de Paris pelo escrivão Bourguignon, no dia immediato á rendição de Orleans. E' mais uma caricatura que um retrato. Nelle se mostra Joanna d'Arc vestida de mulher, com o collo descoberto e os cabellos cahidos sobre os hombros.*

*A tapeçaria allemã, guardada no museu de Orleans, é um documento de singular valor no que se refere aos trajos, embora as modas do outro lado do Rheno possam ter sido muito differentes das usadas em França.*

*O chapéo de aba retorcida que a heronia levava na sua entrada em Orleans, foi conservado no Oratorio desta cidade até 1631 e queimado em 1793.*

*Para repesentar como Joanna d'Arc se vestia, os historiadores modernos recorrem ás descripções de alguns instantaneos e ás respostas que ella deu aos seus inquisidores.*

*Estes testemunhos demonstram que Joanna d'Arc era de pequeno talhe e aspecto rustico; que tinha cabellos negros cortados na altura das orelhas, segundo a moda masculina do seu tempo, e que a sua voz era doce e feminina. Martin Le Franc resumia, em 1441, a vestimenta da santa a poucas palavras:*

*Continúa na pagina 9*



## Abaixo às armas!

Versos de Lola de Oliveira

Guerra! guerra! visão de lugubre phantasma!  
Vejo o sangue brotar, correr da tua mão,  
Nô estridulo clarim, que a turba enthusiasma,  
Ouço os gritos de horrôr das horas de afflicção!  
Somos, todos, irmãos! A terra nos foi dada  
Cheia de fructos mil, cheia de flores...  
E a dadiva de Deus, de sangue, está manchada  
E tem a floração de soluços e dores...  
Abaixa às armas! sim! innocentes crianças  
Não deviam sofrer nem chorar na orpbandade,  
Nem esposas e mães as suas esperanças  
Deviam envolver no lucto e na saudade...  
Abaixo às armas! A terra ensanguentada  
Parece já se abrir numa imensa ferida...  
Abaixo às armas! sim! Para que uma espada  
Em vez do arado?! e a morte em vez da vida?!

## Continuação

*Elle portait chapeaux de feltre  
Et robes courtes.*

Para reconstruir as vestes de Joanna d'Arc, era preciso recapitular as modas masculinas de 1429 e 1430. Adriano Harmand tentou este estudo, firmando o assumpto de modo definitivo.

A figura de Joanna d'Arc que Harmand apresenta poderá surpreender. Os dados reunidos por Harmand comprovam que é rigorosamente exacta, e nos desenhos do mesmo autor a santa apparece tão viva e poetica como a imaginada pelos pintores e esculptores do nosso tempo. Durante muitos annos, Harmand revisitou a maior parte dos archivos medievaes da França, Inglaterra, Alemanha e Italia, para conhecer os livros illustrados da época de Joanna d'Arc.

Para represental-a com toda a exactidão possivel até o dia do seu martyrio, só a roupa de um homem. Vivendo no meio de soldados, a heronia teve de esquecer toda a feacirice feminina.

O estudo de Harmand é um thesouro de paciencia. O desenho que fez da salvadora de França é o mais approximado da realidade. É simples e austero como a hora grave e tempestuosa que atravessava, então, a França.

## Os cabellos

Uma senhora pediu á collaboradora mundana de "Le Journal" para escrever um artigo em favor dos cabellos compridos. Esta respondeu:

"Eu não desejo outra coisa senão ser a advogada dos cabellos compridos,

se como dizeis, as nuças raspadas contribuíram para matar a poesia. É verdade que uma longa cabeleira é um dos mais ricos ornamentos da Eva eterna, e se a moda se resolvesse a deixa-la soita, pelas costas, todas as mulheres a deixariam crescer.

"Mas é ben mais commodo dar uma escovadela ou uma penteadela aos cabellos, todas as manhãs, do que torcê-os e pregál-os com ganchos e pentes. A poesia dos cabellos longos só existiu nos tempos e n'qu' andavam soltos.

## Noticiario

Effectuou-se na manhã de 16 do corrente, na aprazivel Praça da Republica uma missa campal, em acção de graças pelo termino da grande lucta desencadeada em nossa querida patria, e que vinha enlutando o coração nacional.

N' hora aprazida, já a bellissima Praça se achava repleta de que ha de mais distincto e selecto no escol cival, notin-lo-se entre os presentes, o Exmo. Sr. Dr. Leonilias Antero de Mattos, D. D. Interventor Federal, Dr. Laurentino de Araújo Chaves, M. D., Secretario Geral do Estado; Coronel Romão Veriano da Silva Pereira, um dos mais brilhantes officiaes do exercito brasileiro; Bacharel Julio S. Muller, intelligent e operoso prefeito da Capital; adv. Antonio Ries Coêlho, ilustre chefe de Policia; funcionarios federaes estaduaes e municipaes.

Esta solemniidade religiosa foi dignamente celebrada por S. Excia. R. ma D. Francisco de Aquino Corrêa, nosso veneravel arcebispo, que, ao encerral-a, pronunciou palavras repassadas de fé e patriotismo, vivand'o a religião catholica, a patria brasileira e o nosso querido Matto Grosso.

Para esse acto, foi profusamente distribuido nesta capital, o seguinte boletim:

## AO POVO DE CUIABÁ CONVITE

Cessada a ingrata lucta fraticida, que se desencadeou sobre o nosso querido Brasil, a alma da nacionalidade, ao mesmo tempo que experimenta uma sensação de allivio e calma, não pode deixar de derramar lagrimas sobre as ruínas causadas pela tempestade que passou, e implorar a protecção especial do Ceu, para que fique em definitivo encerrado o cyclô de duvidas e incertezas, em que, ultimamente, tem vivido a nossa estremeçada Patria.

Assim pensando, e julgando interpretar o nosso sentimento das senhoras cuiabanas, as abaixo assignadas resolveram dar um publico testemunho da sua fé em Deus, a quem sempre recorreram na hora da tribulação, confiando a Elle, sem preocupações partidarias, a sorte das suas familias e de todo o povo brasileiro.

Esse acto religioso consistirá numa Missa campal, que por benigna concessão do Exmo. e Rvmo. Sr. Arcebispo Metropolitano, se realizará em frente á Cathedral, no dia 16 do corrente, ás 7 horas da manhã, sendo S. Excia. Revra. o celebrante, e terá os seguintes fins:

1.—Agradecer a Deus os beneficios concedidos ao Brasil, e rogar-lhe continue a guiar a nossa Patria pelos caminhos da ordem, da concordia e da felicidade;

2.—Pedir ao Altissimo ampare e console tantas almas, a quem a lucta causou tantos males e afflicções.

Convidando, pois, para esse acto de fé e patriotismo as veneraveis Irmandades, associações e collegios catholicos, ao povo em geral, e as suas dignas autoridades civis e militares, contamos certo com a acquiescencia de todos, e desde já nos professamos summamente gratas.

Cuiabá, 12 de Outubro de 1932.

a. a) — *Adelina Ponce de Arruda, Anna Jacintha de Mesquita, Balbina Amarante Orlando, Beatriz de Araujo Chaves, Dalila Frota de Matos, Elvira Alves Corrêa, Francisca Isabel de Figueiredo, Laura Mussa Martins, Maria de Arruda Müller, Mariana Ferraz de Oliveira e Mariana Luiza Moreira.*

## Os que chegam

Depois de alguns mezes de ausencia, regressou ao nosso meio a devotada amiga e companheira D. Maria Dimpina Lobo Duarte.

Esta Redacção está em festas desde a sua chegada, e congrega-se para levar-lhe as mais affectivas boas vindas, extensivas a seu delicado esposo Sr. Firmo Pinto Duarte nosso presado amigo.

Temos o prazer de vêr restituídos ao nosso meio as nossas distinctas amigas Sta. Sylvia Coêlho e D. Carmen Coêlho Marques, ás quaes levamos a nossa amistosa visita.

Pelo avião Pirajá affluído no porto desta cidade, regressou o estimado pharmaceutico Sr. José J. Vieira acompanhado de sua digna esposa D. Laurinda Ribeiro Vieira, nossa presada amiga.

Satisfeito, esta Redacção leva-lhes a sua carinhosa visita.

Temos a satisfação de vêr entre nós, em visita á sua familia o Tte Maximo Levy e sua distincta e n. orte D. Haydêe de A. Levy, nossa carissima amiga.

Prazeirosa, esta Redacção visita-os.

Depois de longos annos de ausencia, visita a nossa sociedade, onde é geralmente bemquisto, o nosso presado amigo Sr. Alberto Gama.

Esta Redacção visita-o amistosamente.

Embora tardamente, apresentamos a nossa visita á saudosa amiga D. Odilza Ramos Pession, que, depois de longa ausencia, regressa ao nosso meio onde é geralmente querida.

## Viajantes

Pelo vapor Guaporé, viajou a Exma. Sra. D. Francisca Figueiredo Mattos, veneranda genitora do Dr Leonidas de Mattos.

Ao seu embarque compareceu crês-

cido numero de familias que foram levar-lhe os seus votos de feliz viagem.

Per a capital do Paiz seguiram tambem o Coronel Romão Veriano da Silva Pereira e o Sr. João Antero de Mattos, nossos distinctos conterraneos. A todos desejamos a mais agradável viagem.

Regressa am tambem a esta capital os Drs Arthur Perceira Mendes, Manoel Pereira da Silva Coêlho e Leonidas Pereira Mendes.

Esta Redacção apresenta-lhes as suas boas vindas.

Vindo de Rosario Oeste, encontra-se entre nós o distincto cavalheiro Sr. Francisco Monteiro da Silva, laborioso industrial naquella zona.

Esta Redacção leva-lhe a sua amistosissima visita.

### Baptisado

Commemorando o 1º anniversario de sua graciosa fillinha Therezinha, o Sr. Orlando de Araujo e sua esposa fizeram na receber o baptismo.

Foram padrinhos a Sta. Aracy de Figueiredo e o Sr. Alfredo Damasceno Filho.

Felicitando nos extremos paes, desejamos felicidades a pequenina.

### Nascimento

A 28 do corrente engalanou-se o lar do distincto cavalheiro Sr. Aclyse de Mattos e sua jovem esposa no-sa prezosa amiga D. Angelina Miraglia de Mattos, com o nascimento do seu primogenito que recebeu o nome de seu avô paterno.

Satisfeita, esta Redacção felicita ao estimado casal e deseja muitas felicidades ao recém-nascido.

### Sociaes

#### Anniversarios do mez

A 1º D. Herzila de Lima Bastos  
Sr. Clodemiro Bastos  
Sr. Nivaldo de Carvalho  
A 2 Prof. of Nilo Póvoas  
D. Ether G. Garcia

D. Judith de C. Corrêa  
A menina Olympia de Oliveira  
A 3 D. Judith Verlangieri  
Sta. Laura P. de Azevedo  
A 4 D. Zulina Latorraea  
A 5 D. Maria A. Nunes de Barros  
Sr. Frederico London  
Sr. Placido Curvo  
A 6 Sr. João Capistrano da Silva  
Sr. Josino de Oliveira  
A 7 Desembargador Palmyro Pimenta  
Sta. Maria de Lourdes de Figueiredo  
Sta. Rosa Novis  
A menina Maria Amelia de Mesquita  
A 8 D. Hilda de Oliveira Curvo  
Sr. Olavo Dutra  
Sr. Jesé Maria Alves  
Cap. Arthur Levy  
A 9 D. Antonina D. Monteiro  
D. Anna Augusta L. Ferraz  
D. Clarinda Fortunato  
D. Maria Isabel do Couto Pontes  
A 10 Sr. Elzio de Oliveira  
A 11 D. Angelina Miraglia de Mattos  
A menina Adelina Müller  
A 12 Sr. João Alfredo de Oliveira  
Dr. José Amibal Bouret Filho  
Tte. Ayrton de Faria  
A 13 Desembarga o Amarilio Novis  
A 14 D. Carolina de Souza Bouret  
Sta. Etelvina Valladares  
Desemb. Honorato de Barros Paim  
Sr. Thales R. de Mattos  
A 15 D. Thereza Lobo de Queiroz  
Cap. Leopoldo Corrêa Lima  
A 16 D. Helena Zorron Marques  
D. Alice Vinagre  
D. Marianna Palma de Arruda  
Sta. Marieta de Figueiredo  
Professor Jercy Jacob  
A 17 Sta. Philomena Gaeta  
A 18 O menino Renato Pimenta  
A 19 D. Francisca de M. Mattos  
D. Antonina de Barros Barbieri  
A 20 D. Milvina F. de Lima  
O menino Augusto Müller  
A 21 Dr. Epanimondas  
Sr. Manoel Antunes de Oliveira  
Sr. Celestino Pina  
A 22 D. Alayde Ludolf  
D. Carminda A. de Campos  
A 23 D. Eduwiges B. Pereira Borges  
Sr. Antonio M. Moreira Filho  
A 24 D. R. sina L. raiva  
A 25 D. Maria de Mesquita  
A 28 D. Isabel Soiffo  
A 29 D. Filhinha Bastos

Sta. Amelinha Pereira Leite  
A 30 Sta. Otília Viegas de Oliveira  
Desemb. Manoel Pereira da S. Coelho  
Major Manoel Ribeiro

Parabens e votos de felicidades a todos.

### Fallecimento

Echoou dolorosamente em nosso meio, a noticia transmittida pelo telegrapho, do inesperado fallecimento do nosso jovem conterraneo, cadete João de Lima Bastos, occorrido na capital do Paiz a 15 do corrente.

Muito bemquisto aqui pela sua natural affabilidade, era o Joãozinho, como na intimidade todos o chamavam, filho e irmão amantissimo, dedicado amigo e estudante modelar, tanto pela sua conducta, como pela dedicação aos estudos, devendo complet-os no anno decorrente.

Morre justamente na quadra mais florida da vida, quando um futuro brilhante lhe acenava, porem morre como um heróe porque nunca esmoreceu na lucta, e o seu nome será sempre abençoado, tanto pelos seus, co-

mo pelos conterraneos que nelle sempre encontraram um modelo de virtudes civicas e moraes

Esta Redacção associa-se á profunda dôr que opprime a seus desvelados paes, irmãos e demais parentes, e deposita sobre o tumulo do inesquecível Joãozinho uma braçada de saudades.

### XAROPE ALCAÇÚS

—RABELLO—

**Efficaz nas tosses, bronchites e rouquidão**

### VIBURNIA RABELLO

REGULADOR E SEDATIVO

**Para insonia, dores de cabeça, nervosismo**

## Natal

*Approximando-se o Natal e tendo o nosso gremio por costume comemorar essa Festa Universal offerecendo roupas a creanças pobres. lembramos ás nossas distinctas consocias a oportunidade de iniciarem essa cruzada Santa, envidando meios de podermos cumprir o encargo a que nos propuzemos desde muitos annos.*